

ANO DA FÉ

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A FÉ, AS DÚVIDAS E A FORMAÇÃO

No vídeo “A fé aos 20: Querer saber mais”, Christina Villa explica as dúvidas de fé que teve que enfrentar quando entrou na Faculdade de Belas-Artes. Essas dúvidas transformaram-se na descoberta da necessidade de rezar mais e de se formar melhor, para conhecer a fundo a própria fé. Disponibilizam-se alguns pensamentos de Papas e de Santos sobre este tema.

Qualquer pessoa necessita de uma formação integral e integradora – cultural, profissional, doutrinal, espiritual e apostólica – que a disponha a viver numa coerente unidade interior e lhe permita sempre dar razão da sua esperança a quem lha peça. A identidade cristã exige o esforço constante de formar-se cada vez mais, pois a ignorância é o pior inimigo da nossa fé. Quem pode dizer que ama de veras Cristo se não se empenha em O conhecer melhor?

Formação e espiritualidade! Um binómio inseparável para quem aspira a levar uma vida cristã verdadeiramente comprometida na edificação e na construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Se quereis ser fiéis na vossa vida quotidiana às exigências de Deus e às expectativas dos homens e da história, tendes que vos alimentar constantemente com a palavra de Deus e com os sacramentos. (João Paulo II)

* * *

Que nenhuma adversidade vos paralise. Não tenhais medo do mundo, nem do futuro, nem da vossa debilidade. O Senhor concedeu-vos viver neste momento da história, para que, graças à vossa fé, continue a ressoar o seu Nome em toda a terra. (Bento XVI)

* * *

A ideia de viver 'como se Deus não existisse' demonstrou-se deletéria; o mundo necessita antes de viver 'como se Deus existisse', mesmo que não tenha a força de crer, senão produz apenas um 'humanismo desumano'. (Bento XVI)

* * *

Deus Pai enviou Cristo para saciar a nossa sede de vida eterna, dando-nos o Seu amor, mas para conceder este dom, Jesus pede a nossa fé. A onipotência do Amor respeita sempre a liberdade do homem: bate à porta do seu coração e espera com paciência a sua resposta.

Jesus espera-nos para falar com o nosso coração, com o meu coração. Detenhamo-nos um momento em silêncio, no nosso quarto, ou numa igreja, ou num lugar isolado. Escutemos a Sua voz que nos diz: “se tu conhecesses o dom de Deus...” (Bento XVI)

* * *

É preciso ler a sagrada Escritura não como um qualquer livro histórico, como por exemplo lemos Homero, Ovídio ou Horácio. Há que lê-la realmente como palavra de Deus, quer dizer, entabulando uma conversa com Deus. Ao princípio há que pedir, falar com o Senhor: “Abre-me a porta”. É o que diz com frequência santo Agostinho nas suas homilias: “Bati à porta da Palavra para encontrar finalmente o que o Senhor me quer dizer”. Isto parece-me muito importante.

A Escritura não se lê num clima académico, mas orando e dizendo ao Senhor: “Ajuda-me a entender a Tua palavra, o que me queres dizer nesta página”. É sempre importante ler a Bíblia de um modo muito pessoal, numa conversa pessoal com Deus mas, ao mesmo tempo, é importante lê-la na companhia das pessoas com quem se caminha.

Há que deixar-se ajudar pelos grandes mestres. Em geral, convém lê-la também em companhia dos amigos que estão a caminho comigo e procuram, juntamente comigo, a maneira de viver com Cristo, a vida que nos vem da palavra de Deus. (Bento XVI)

* * *

Seguir Jesus na fé é caminhar com Ele na comunhão da Igreja. Não se pode seguir Jesus sozinho. Quem cede à tentação de ir 'por sua conta' ou de viver a fé segundo a mentalidade individualista, que predomina na sociedade, corre o risco de nunca encontrar Jesus Cristo, ou de acabar por seguir uma falsa imagem d'Ele. (Bento XVI)

* * *

No fundo, o que o nosso coração deseja é o bom e belo da vida. Não permitais que os vossos desejos e anseios caiam no vazio, fazei antes com que ganhem força em Cristo. Ele é o cimento firme, o ponto de referência seguro para uma vida plena. (Bento XVI)

* * *

Tens necessidade de vida interior e de formação doutrinal. Exige-te! — Tu, cavalheiro cristão, mulher cristã, tens de ser sal da terra e luz do mundo, porque estás obrigado a dar exemplo com um santo descaramento.

Há-de urgir-te a caridade de Cristo e, ao sentires-te e saberes-te outro Cristo a partir do momento em que Lhe tenhas dito que O seguias, não te separarás dos teus semelhantes — os teus parentes, os teus amigos, os teus colegas — da mesma forma que o sal não se separa do alimento que condimenta.

A tua vida interior e a tua formação abrangem a piedade e o critério que há-de ter um filho de Deus, para temperar tudo com a sua presença ativa.

Pede ao Senhor que seja sempre esse bom condimento na vida dos outros. (*Forja*, n. 450, São Josemaria)

* * *

"Influi tanto o ambiente!", disseste-me. — E tive que te responder: sem dúvida. Por isso é mister que seja tal a vossa formação, que saibais levar convosco, com naturalidade, o vosso próprio ambiente, para dar o "vosso tom" à sociedade com que conviveis.

— E, então, se aprendeste esse espírito, estou certo de que me dirás com o pasmo dos primeiros discípulos ao contemplar as primícias dos milagres que se operavam pelas suas mãos em nome de Cristo: "Influímos tanto no ambiente!" (*Caminho*, n. 376, São Josemaria)

* * *

"E num ambiente paganizado ou pagão, esse ambiente ao chocar com a minha vida, não parecerá postiça a minha naturalidade?", perguntas-me.

— E respondo-te: sem dúvida, a tua vida chocará com a deles; e esse contraste, porque confirma com as tuas obras a tua fé, é precisamente a naturalidade que te peço. (*Caminho*, n. 380, São Josemaria)

* * *

Assaltam-te dúvidas, tentações com aspecto elegante.

— Gosto de te ouvir: vê-se que o demónio te considera inimigo, e que a graça de Deus não te desampara. Continua a lutar! (*Forja*, n. 309, São Josemaria)